Anno X — Ovar, 6 de Novembro de 1904 — Numero 484

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de Novembro

Abstenção

Abstem-se da lucta eleitoral camararia, que hoje se deve ferir, o partido regenerador de Ovar. Assim o concertaram, mui avisadamente, os membros dirigentes do mesmo partido.

Poderá causar extranheza esta resolução inesperada, lá fóra e até *intra muros*, para quem se ache alheio á *mise-en-scene* da politica. Como é (natural pergunta) que o partido regenerador, conscio da sua força e dos elementos de vitalidade de que irrefutavelmente dispõe. ha muito, elementos que se avolumaram nos ultimos annos, mercê da sua irreprehensivel administração camararia, da largueza de vistas que presidiu a essa administração e da politica conciliatoria de que lançou mão, quer no campo burocratico, quer no campo administrativo, como é que esse partido perde uma das mais palpitantes e opportunas occasiões de se evidenciar perante a urna e demonstrar a sua influencia, deixando de cerrar fileiras e marchar com o grosso dos seus soldados para a lucta?

Logicamente parece, á primeira vista, um contrasenso dos seus directores e um reconhecimento da sua inferioridade numerica.

Nada d'isso, porém. O partido regenerador é um partido de ordem e só dentro da ordem quer a lucta. Referem os seus dirigentes a abstenção, que significa apenas prudencia e bom senso, ao sacrificio inglorio da integridade pessoal e da vida dos seus correligionarios. Tornou-se do dominio publico o conluio concertado nas trevas ácerca da fórma por que se havia de ferir a lucta na assembleia eleitoral de Vallega, conluio com que arcariam os nossos correligionarios, frente a frente, sem o menor receio, sem a mais leve hesitação. Reunidos haviam entre si pactuado acceitarem essa lucta em todos os campos e sob todos os aspectos em que se lhes deparasse.

E', a um acto de força e de dedicação partidaria que assáz calou na commissão executiva do partido, mas que esta devia evitar por todos os meios possiveis, pois não devia nem podia querer arcar com as responsabilidades das funestas consequencias derivadas d'essa fórma anomala de luctar.

Consequentemente, após os argumentos de suazão empregados para com os seus correligionarios que acabavam de lhes dar a mais eloquente prova de dedicação partidaria, resolveu a commissão executiva do partido regenerador determinar-se pela abstenção *agora e sempre* que uma outra orientação politica não se inaugure no concelho, pois tempo é de se entrar em vida nova, visto haverem desapparecido entre antigos e valorosos vultos politicos odios arreigados que arrastavam á lucta mais pela vindicta pessoal dos chefes do que pela convicção das ideias ou da causa que serviam.

Está pois explicada a attitude do partido regenerador e a causa determinante das resoluções dos seus dirigentes que não póde ser mais precisa, mais sensata, mais consentanea com as idéas que sempre tem advogado no governo e na opposição por intermedio do seu orgão n'esta villa.

Notas politicas

O que se diz?

Diz-se: que apparentemente se chegou a um accordo entre os nossos adversarios, mas que o vulcão continuará a expellir as suas lavas: *que* um dos maioraes, é mais irrequieto do que outro, n'esta questão de chefatura: *que* a presidencia da camara, fôra dada ao antigo chefe da politica progressista por calculo eleiçoeiro: *que*, no futuro, muito ha para admirar, produzindo-se no novo senado, scenas de verdadeira sensação: *que* um dos disputantes da chefia esmagára o outro: *que* as leis serão dictadas por o vencedor, como é natural: *que* a nova vereação, tenciona fazer estradas e suspender a arrematação dos apanhadiços no Furadouro e *ótras cósas más.*

Eis o que se diz e que nós solicitamente vamos registando, terminando sempre:

Viderémo: dopo parlelemo.

PERDIDAS?!

II

. . . . . .

Pagina d'um diario

E os sinos dobram a defunctos,
Todos juntos!
E os sinos dobram, todos juntos,
A defunctos!

Antonio Nobre.

Desde de manhã muito cêdo que só se ouve o constante dobrar dos sinos.

E', dizem, o dia de finados!

Quem haverá, que ao sentir o martelar do bronze n'aquelle tom plangente, que abre, rasga, quebra o coração, não odeie o uso de vir recordar por tal systema Aquelles que nos antecederam na viagem eterna?!

Será necessario esse som metalico duro e frio, como a terra humida, a ferir os espaços, como nos fere no mais intimo, para nos recordarmos dos nossos Mortos?!

Creio ser bem dispensavel...

As coisas mais insignificantes todos os dias os fazem estar presentes.

Em muitos casos é prejudicial, é mais do que prejudicial, porque é criminoso tal uso!

Recordar ao doente convicto da impotencia, da sciencia, que lhe está breve a hora de pertencer a outros mundos, não será anti-humano?...

A falta da mãe, d'um irmão, d'um parente, d'um amigo, não constituirá por si só razão para n'elles pensarmos ao sentirmos a saudade que nos deixaram?

A certeza absoluta, que aqui ha, de que nunca mais voltarão, não será amargura que não necessita ser avivada?

Parece que não, porque os sinos continuam dobrando... nas ruas transita o lucto, nos cemiterios ostentam-se mimosas flôres, ardem immensos lumes, balbuciam-se orações junto ás sepultu.as da mãe extremosa, da virtuosa esposa, da filha meiga, da irmã querida, da parente estimada e da boa e generosa amiga!

Mas os sinos lá continuam tangendo lugubremente pela mão inconsciente do automato que, de quando em quando, os ataca mais furiosamente!

E' um energumeno talvez só feliz ao vêr as cambriolas macabras que os seus enervados braços imprimem a esses bronzes que, de valle em valle, de montanha em montanha, vão levar n'este dia triste e funebre, o desalento, a descrença, a oppressão...

Meu Deus!... quem sabe se esse homem um dia não teve de depôr um beijo nas faces d'um innocente filhinho que no esquife ia á valla...

Meu Deus!... quem sabe se elle um dia não teve de perolar com as suas lagrimas a cabeça loira d'uma adolescente que era a sua promettida e virginal noiva...

Sineiro, tu és um homem em que talvez ainda lateje o coração!

Póde tambem ser que a desgraça te houvesse roubado a razão e tu hoje te sintas feliz revolteando nos espaços essas campanulas que espalham a dôr, a maldição d'essa hora tragica e inexprimivel.

Tambem, e póde isto ser, se ainda tens coração a vibrar n'esse arcaboiço que se alimenta de saudades, que repuches com mais violencia a corda como querendo que o som dos teus sinos fossem o echo da tua alma... despedaçada, morta desde ha muito!

Sineiro!... Sineiro!... tem piedade de nós que nos estás opprimindo e dilacerando o coração.

Faz emmudecer os teus sinos, pois que a nossa dôr e saudade é inextinguivel, tragica e fatal.

Deixa: não venhas perturbar a paz, o silencio do nosso quarto onde vivemos hoje isolados e esquecidos e onde sempre ha... lagrimas e saudades...

2 de novembro.

. . . . . .

Novembro de 1904.

Julio Soares.

MISCELLANEA

Longevidade de diversos papas

Desde que a Santa Sé voltou de Avignon para Roma, dezesete papas têm chegado á edade superior de 80 annos. D'estes o que morreu mais novo foi Gregorio XVI, com 80 annos e 8 mezes.

Vem depois Gregorio XI, Calixto II, e Benedicto XIII com 81 annos. Alexandre VIII e Pio VI, com 82 annos. Gregorio XIII, Innocencio X, Benedicto XV e Pio VII, com 83. Paulo III, morreu de 84. Clemente X, Innocencio XII e Pio IX, chegaram aos 86. Alexandre II e Paulo VII morreram de 93 annos. Da mesma edade morreu Leão XIII.

D. Sebastião e os dois corregedores

Andava el-rei D. Sebastião em uma caçada, quando lhe appareceram dois corregedores, que precisavam fallar-lhe. Disse-lhes o monarcha que o acompanhassem na caça; da, ao que os dois magistrados, homens graves e sisudos, responderam: Dispense-nos Vossa Magestade-nós sabemos correr atraz de ladrões. Pois bem, replicou o principe, sorrindo: em todo o caso vinde

commigo: correis um atraz do outro.

Marquez de Pombal e o seu secretario

Sebastião José de Carvalho, já quando Marquez de Pombal, estava em uma occasião dictando ao seu secretario uma carta para um fornecedor do exercito, na qual lhe encommendava duas mil *alabardas*. Dias depois o fornecedor accusava a recepção da carta do marquez, e dizia-lhe que cuidava em enviar as duas mil *albardas*. Imagine-se o espanto do ministro de D. José, cuja irascibilidade de caracter é bem conhecida:

Passado o primeiro impeto de espanto e de furor, e não lhe restando duvida ácerca da distracção do secretario, o marquez escreveu nova carta ao fornecedor, na qual, além d'outras cousas, lhe dizia: Com relação ás *albardas* basta que mande duas: uma para o meu secretario, que, na ultima carta, em vez de escrever *alabardas* escreveu *albardas*, e outra para mim, por ter assignado a mesma carta, sem a lêr.

A Lua

A lua dizem ser um astro opaco, satellite da terra, que recebe a sua luz e nol-a transmitte por meio de reflexão. Esta luz é trezentas vezes mais fraca do que a do sol. A lua é um dos menores corpos celestes, mas pela sua proximidade da terra, parece ser tão grande como o sol. O seu volume é 49 vezes menor do que o da terra.

Com os Mortos

I

Levou-me ao cemiterio, hoje, um desejo macabro de sofrimento, e uma terrivel, aspera curiosidade de vêr os vivos desfolhando goivos, e mentira, alguns, sobre o craneiro dos mortos...

Ai dos viventes! ai dos viventes que até o sagrado retiro dos mortos lhes serve de tablado para a exibição das suas mizerias, e para trono das suas grandezas; ai d'eles que vão um dia no ano ao cemiterio para enxovalhar os que lá moram, os que lá parecem adormecidos sob o pezo das lageas frias, e sob a negra sombra das cruzes!

A nós, a mim e aos mortos, amigos que nós bemqueremos e nos amamos no abandono e no silencio, —como aquela barbara irrupção dos vivos nos vem molestar n'essa irreal palestra de espectros que entretemos horas inteiras, sem fadiga: eles ouvindo-me os pezarosos queixumes, e eu, espreitando pelas frinchas do solo o movimento, a ascenção, a exaltação d'aquela excepcional alma latente e obscura que em atomos e seiva das sepulturas se evola para os astros do espaço, e para as florestas do mundo.

Como o cemiterio solitario é o mais lindo sitio da terra; e como o cemiterio no dia d'hoje é profundamente trivial, e irrisorio como o convivio, e como o coração dos vivos!

Mas não é assim! não é assim!

Todos os anos, n'este dia, a minha terra acorda de manhã cedo afogada em crepes—no pó, terra, cinza e nada da Egreja—e é todo o dia, tristissimo para as almas, uma silenciosa e maguada romagem que a toada funebre dos sinos traz á memoria dos vivos.

Mãos piedosas enfeitam o cantinho amado aonde os mortos ficaram como em porto seguro de bonança ao arribar da calamitosa e abominavel travessia, olhos cançados vertem sobre eles os santos oleos do pranto, bocas famintas os chamam pelos nomes suaves de antigamente, bocas sequiosas beijam os seis palmos de carinhosa terra que abriga os mortos, e os acalenta.

Pescadores a que o mar chamára filhos, lavradores que fizeram parir a gleba sua arca, e os ricos de bens do mundo, nenhum, ha ahi tão desprezado que não veja n'este dia com areiasinha branca e com florinhas amimalhada e querida a sepultura.

Sómente mães ha—e tantas, Virgem Santissima! que não teem cova pra vestir de flores—elas que perderam filhos a infinitas distancias—nas tenebrosas ondas do mar, nas febres do Brazil aurifero, no bojo negro das fragatas: coitadas d'elas com os filhinhos mortos—sem cova cristã pra encher de flores, de belinhas bentas, de lagrimas e de soluços...

Coitadas d'elas: são as mais infelizes—as pobre mães!

II

(Das «Palavras Loucas»).

Pé ante pé, o Carrelhas veio dizer-me timidamente: Acabaram agora de o vestir. Se queres vamos lá cima beijal-o.

Levantei-me e subimos o lanço de escadaria até ao quarto, eu ia socegado, tive n'aquele lance supremo da minha vida um estoicismo tal que hoje me assombra.

A porta estava aberta e ao fundo, na parede núa e caiada, um Cristo com luzes, projetava na parede núa e caiada uma pequena sombra oscilante.

A meio, sobre uma tarima, em posição natural, meu irmão parecia adormecido:—mas era um sono diferente e sem respiração, o sono do Nirvana ou do ceu — sobrenatural e inatingivel.

Devagar percorri tudo com a vista, ficsei indelevelmente o conjuncto, todas as minuncias; nada o meu olhar moroso e atento desprezou: é por isso que agora posso, felismente, reproduzir sem uma falha o quadro inolvidavel.

Apiedado o amigo estremosissimo abraçou-me brandamente para tirar-me d'ali, retirei-o com firmeza, e ajoelhei; beijei o morto tão querido —nos olhos fechados, na testa nobre e gelada, nas mãos magrissimas; demorei com volupia horrivel aqueles beijos, dei um geito mais airoso ás pregas da batina e ás amplas dobras da capa, fechei os olhos para recolher tudo cá dentro, e sahi.

Depois, mezes passados, um ano apóz, é que me tolhe um soluçar convulso ao esboçar da cena inalienavel e terrivel, o quadro dilue-se em lagrimas: chóro muito — chóro cobardemente.

A' noitinha sahimos—o morto ficara velado por estranhos, guardado por mercenarios á vista; nós eramos sós na negra cidade dos Poetas, abandonados dos homens, desconhecidos de Deus,—mais sós na multidão da cidade que nos desertos da Noite.

Estivemos na Baixa, comprei n'uma loja luvas, chapeu e uma gravata, comprei punhos e colarinhos, regulei depois varias contas, fui ao correio, dei ordens para o funeral do dia seguinte, e isto conversando sempre com o Baltasar e o Carrelhas, conversando d'ele como se vivo estivesse, e nos esperasse no quartosito lá em cima com o seu paciente sorriso, e com os olhos azues muito abertos e muito doces, cheios de amizade e gratidão.

Deitara-me ás 10 horas com a mesma regularidade, a mesma serenidade d'outras noites, eu não sofria então o vacuo sem fundo que ao depois se fez na minha existencia, não tive um unico grito, um unico abalo de dôr suprema; tinha-me resolvido ao suicidio, horas antes, quando a agonia o prostou; e toda a noite pensei no meio pratico de o conseguir, foi d'essa idea até que gosei na treva uma sensação nova e punjente de bem estar e de alivio.

Levantamo-nos de madrugada—com certeza nenhum de nós dormira—o Baltasar queixava-se de dôres de cabeça, agudissimas, eu sentia-me perfeitamente bem, fortalecido não sei por que mysteriosa e complicada energia: e todos quatro, derradeiros sobreviventes fieis á roda de um morto idolatrado, nos reunimos no quarto do Aleixo, transformado em sala de recepção.

As 9 começou o desfile dos amigos e dos conhecidos de meu irmão, eram todos estudantes, cumprimentavam e sentavam-se em silencio; outros, de pé, formavam grupos e esperavam.

De quando em quando, somente, o dr. Padua falava não sei o que, estavo comovidissimo, e esforçava-se evidentemente por disfarçar.

Apressado, o João ia e vinha, subia escadas, descia, dava ordens, resolvia duvidas, tudo de promto, tudo acertado;—foi sempre d'uma dedicação e d'uma bondade inexcediveis, de boa vontade e de afecto: sem fadiga, sem um murmurio de desanimo, inabalavel na sua coragem de fazer vem aos vivos e de vem honrar o cadaver que lhe merecera tão disvelados carinhos, e tão solida, tão vigilante afeição.

Ao meio dia chegou o padre, os carros na rua esperavam alinhados e correctos, os rapazes fizeram turnos e assim desceram o caixão; formou-se logo o cortejo e abalámos para a Sé.

Estava um dia lindissimo e quando no largo apeamos, ao entrar no templo, cercou-nos muita gente curiosa e levemente compungida. Havia até uma festa não sei aonde, sei que era festa porque sinos d'outras egrejas repicavam festivamente.

Eu tomava conta em todas essas coisas estranhas, apesar de tão identificado com o morto que me parecia, realmente, que o funeral o era tambem por mim.

Ajudei ao caixão do carro funebre para a eça, e, cumpridas as formalidades do rito, da eça para o carro, e tive então uns dez minutos de angustia, temendo que chegassemos tarde á estação nova—perder o comboio seria uma contrariedade intoleravel.

Só depois de uma hora de espera aborrecidissima, quando a locomotiva partiu comnosco fazendo desaparecer dos meus olhos, entre os pomares rescendentes, a Coimbra do choupal e dos estudantes onde tão donosas esperanças e tão lindissimos sonhos iam agora n'um caixão de chumbo pra longe, só depois que vi fugir-me, para nunca mais, a sagrada cidade onde vim assistir ao Enterro da Minha Vida;—foi só depois, que finalmente vi a enormidade da ruina—que ia sêr eterna, e chorei então copiosamente, e cahi n'um desalento lancinantissimo...

Chegamos a Ovar ás 6 da tarde, eu amortalhado em luto para sempre e para todo o sempre aniquilado, arrastado pelos amigos á orfandade do lar, meu irmão dentro da Morte, do wagon em camara ardente para a Egreja, e de lá, ao outro dia, para o tabido carcere de um jazigo.

Antonio Valente.

NOTICIARIO

Dia de finados

Devéras concorridas de fieis, foram as exequias que na preterita quarta-feira, se celebraram na egreja matriz d'esta villa, em commemoração dos mortos. De todas as manifestações de sentimento feitas pela Egreja Catholica, é esta, sem duvida, uma das que mais emociona a grande alma popular.

Em toda a parte n'aquelle dia, ricos e pobres, todos sem distincções de classes e jerarchias e unicamente na mesma communhão de sentimentos, ajoelham ou ante a pedra tumular que encerra os restos mortaes dos entes que lhes foram caros na vida e saudosos agora na morte, ou ante um altar em recolhimento respeitoso, com o pensamento n'elles e com a saudade no peito a manifestar-se em lagrimas.

E os cemiterios, esses sagrados recintos que tem por companheiras habituaes as sombras amigas dos cyprestes e por visitas mais frequentes os raios pallidos da lua, são os logares onde essas manifestações mais se evidenceiam. Assim tambem acontece em Ovar: Alli, na quarta-feira, de mistura com as petalas de crysanthemos que mãos piedosas estendiam sobre a campa fria de pessoas queridas que a morte arrebatou ao convivio amoravel do lar, muita lagrima se verteu e muito soluço se ouviu!

Sympathica commemoração!

Fallecimentos

Quasi que repentinamente, falleceu na ultima segunda-feira em sua casa da rua de Santo Autonio, a snr.ª Joanna Pereira dos Santos, extremosa mãe do nosso bom amigo José Maria Carvalho dos Santos e irmã e sogra dos tambem nossos amigos José Maria Pereira dos Santos e Miguel Ferreira Coelho, considerados commerciantes n'esta praça.

Seu funeral effectuou-se na tarde do dia immediato com assistencia numerosa.

Havia pouco mais de uma semana que o nosso amigo snr. Manoel Maria Ferraz d'Abreu, de Estarreja, tinha passado por doloroso lance com o fallecimento de sua dilecta filha D. Preciosa Ferraz, e agora foi a sua dôr aggravada com a perda de outro ente querido, o seu filho Antonio, que se finou na manhã de quarta-feira.

Succumbiu tambem na quinta-feira uma innocente filhinha do snr. Antonio da Cunha Farraia, conceituado relojoeiro d'esta villa.

O sahimento para a egreja matriz, onde se fizeram os responsos de gloria com a assistencia da orchesta *Ovarense*, teve logar n'esse dia á noite.

A's familias dos extinctos, especialmente a estes nossos amigos, os nossos sentidos pezames.

Francisco Carrelhas

Foi nomeado e tomou posse na passada segunda-feira, do logar de segundo official da Inspecção de Fazenda do Ultramar este nosso amigo e conterraneo.

Jornalista vigoroso, escriptor vernaculo, publicista distincto, alliando a uma intelligencia cultivada o amor ao estudo e trabalho, elle saberá

corresponder á mercê que lhe foi conferida.

D'aqui o felicitamos e lhe desejamos todas as felicidades na sua carreira burocratica.

Novo horario

Na secção competente principia hoje a ser publicado o horario dos comboios entre S. Bento, Ovar e Aveiro e vice-versa que começou a vigorar no dia primeiro do corrente mez. Para elle por isso chamamos a attenção dos nossos leitores.

Administrador do concelho

Cêrca das 6 horas e meia da tarde de segunda-feira passada tomou posse do logar de administrador d'este concelho, para que fôra nomeado interinamente por alvará do ex.mo governador civil com data de 29 do mez findo, o ex.mo snr. Francisco Rodrigues da Silva Pinto, natural de Agueda e actualmente residente no Porto de cuja alfandega é empregado. A' posse, que lhe foi dada pelo presidente da camara, que se achava investido n'aquellas funcções, assistiram alguns amigos da nova auctoridade e, emquanto se lavrou o auto, foram queimados alguns foguetes.

Por um dever de urbanidade que nos orgulhamos dispensar aos nossos hospedes e mórmente aos que véem investidos de auctoridade, cumprimentamos sua ex.a e folgaremos em registar, durante a sua permanencia no concelho, a manutenção da ordem e o desempenho imparcial das suas funcções sob o ponto de vista administrativo.

Regedores

Foram acceites as demissões pedidas pelos regedores que serviram com a transacta situação regeneradora e nomeados para as sete freguezias de que se compõe o concelho os seguintes cidadãos:

Arada—Manoel Gomes Ferreira.
Cortegaça—Antonio Marques Coutinho.
Esmoriz—Lino Pereira Leça.
Maceda—Antonio Marques da Costa.
Ovar—Antonio da Cunha Farraia.
S. Vicente—Francisco Antonio de Pinho.
Vallega—José Luiz Veiga.

Furadouro

Como de costume, fez-se no dia de Todos os Santos uma verdadeira romaria de milhares de pessoas para a praia do Furadouro, para o que muito concorreu o bello dia que esteve quente e agradavel. Além d'isto, houve trabalho de pesca, o que augmentou a animação na praia.

⋈

Durante a semana finda, foi muito abundante a pesca de sardinha na nossa costa.

⋈

Teem retirado ultimamente bastantes familias, notando-se comtudo alli ainda grande movimento de banhistas.

Feiras

Tem logar no proximo domingo no Largo Almeida Garrett, a primeira feira de gado suino, da serie que, consoante antigos costumes, se realisam n'esta villa em todos os domingos de novembro.

Notas a lapis

Partiu quinta-feira para Lisboa, acompanhado de sua familia, o snr. commendador Manoel Pereira Dias, que, desde o seu regresso do Pará, se encontrava na sua *Villa Paraense*, do Furadouro.

⋈

Apóz uma longa estada no Furadouro, onde esteve a uso de banhos, seguiu egualmente n'aquelle dia para a capital com sua familia, o snr. Manoel Soares Guedes.

⋈

Esteve ante-hontem n'esta villa, onde veio de visita a sua familia, o nosso presado amigo rev. João Gomes Pinto, digno parocho de Veiros.

⋈

Tambem aqui cumprimentamos na terça-feira passada, o nosso bom amigo Francisco Marques da Silva, intelligente escrivão de direito em Aveiro.

⋈

De regresso de Lisboa chegou ha dias a esta villa o sr. João d'Oliveira Gomes, industrial.

⋈

Parte na proxima terça-feira para o Porto, afim de proseguir nos seus estudos, o habil academico Fernando Sobreira.

⋈

Passaram seus anniversarios natalicios: No dia 31 d'outubro, a ex.ma D. Maria Amelia Araujo d'Oliveira Cardoso e o nosso excellente amigo dr. João Maria Lopes; e no dia 3, a ex.ma D. Irene Camossa Ferraz d'Abreu. E ámanhã passa o anniversario natalicio do sr. Julio Tavares Cardoso.

Os nossos sinceros parabens.

Secção Litteraria

POESIA

A UNS OLHOS...

Teus olhos negros, brilhantes
São per'las d'alto valor,
E brilham tão fulgurantes
Como scintillam diamantes
Em noites de negra côr.

Olhos negros! Quem m'os déra
Sempre fitados nos meus;
Como n'elles eu bebera
Amor puro, que quizera
Ir depôr aos pés de Dens.

Le Raccourci.

SONETO CURIOSO

Deus me pede do tempo estreita conta;
E' forçoso dar conta a Deus do tempo;
Mas quem gastou sem conta tanto tempo,
Como dará, sem tempo, tanta conta?

Para fazer a tempo a minha conta,
Dado me foi, por conta, muito tempo;
Mas não cuidei na conta e foi-se o tempo;
Eis-me agora sem tempo, eis-me sem conta.

O' vós, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis, sem conta, em passa tempo;
Cuidae, emquanto é tempo em ter-des conta!

Ah! se quem isto conta do seu tempo
Houvesse feito, a tempo, apreço e conta,
Não chorára sem conta o não ter tempo!

A. L. de Faria Junior.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Antonio da Cunha Farraia e familia agradecem a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua innocente e chorada filhinha.

Ovar, 4 de novembro de 1904.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filhos, genros, irmãos, cunhada e sobrinho da fallecida Joanna Pereira dos Santos, extremamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença na occasião do seu funeral, e acompanhamento á sepultura, agradecem por este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, pelo que desde já se confessam reconhecidos.

Ovar, 4 de novembro de 1904.

Maria dos Santos Coelho
Maria Pereira dos Santos
Joanna d'Oliveira Picado dos Santos
Maria Baptista Zagallo dos Santos
José Maria Carvalho dos Santos
José Maria Pereira dos Santos
Miguel Ferreira Coelho, ausente
Antonio Baptista Zagallo dos Santos, ausente
Antonio Carvalho dos Santos.

Manoel Martins—participa ao commercio e ao publico que se encarrega da impressão de *bilhetes* de visita, facturas, envelloppes, papel commercial timbrado, bilhetes para theatro, prospectos, recibos, livros de talões, bilhetes postaes e todo o mais trabalho pertencente á typographia.

Trabalho em todas as côres.

Execução esmerada em todos os trabalhos.

Preços muito rasoaveis

Fonte da Motta—OVAR

ATTENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

MOGNO

D'esta excellente madeira vendem-se tres grossas vigas com 5 metros de comprimento cada uma e algumas pranchas de faia.

Para tratar com Antonio Augusto Fragateiro, na rua das Ribas.

INTERNACIONAL
Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Rs. 400:000$000
Podendo ser elevado a 1.000:000$000

Fundada em 1895

Rua Aurea, 195—LISBOA

Esta Companhia faz seguros:

Contra o risco de incendio.
Contra a morte e desastre d'animaes.
Contra a quebra de vidros e crystaes.
Postaes.
Agricolas.
Maritimos.

Merece especial attenção o seguro de gado, porque indemnisa o segurado do valor do animal morto por doença ou desastre.

Correspondente na zona pecuaria dos concelhos de Ovar, Oliveira de Azemeis e Estarreja

Silva Cerveira—*OVAR*

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

De Villa Fernando (Beira Alta), com acidez de 8 decimos, vende-se na rua dos Campos, em casa do Malaquias.

Preço de cada almude, 6$500 réis e de cada canada, que a retalho é a menor porção que se vende, 560 réis.

Experimentem e verão abo a qualidade d'este azeite.

Joaquim Ferreira da Silva

(SUCCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscripções de 3 %, assentamento e coupon.

—Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

CEMITERIO

Augusto Duarte, encarregado pela Ex.ma Camara da limpeza e reparação do cemiterio d'esta villa, avisa todas as pessoas que alli possuem sepulturas particulares, que se encarrega da limpeza, pintura e plantações das mesmas, mediante uma pequena remuneração.

Quem pretender, dirija-se á Rua da Graça, 11, loja.